

Rio de Janeiro-RJ, 30 de agosto de 2018.

Reunião Local da Comissão de CSHS da ABRASCO

Participantes: Kátia, Neide, Cristiane e Martinho (4)

Pauta: Termo de Referência do 8º Congresso Brasileiro de CSHS

- graduação em saúde coletiva: reunir condições de possibilidade do acolhimento dos alunos (alimentação; transporte; estadia); muitos graduandos reclamaram dos congressos da Abrasco, menos no Abrascão (monitoria ajudou, estadia no IESC/UFRJ também);
- estrutura local para a recepção dos congressistas;
- metodologia é totalmente coerente com a proposta do congresso mas seria importante que não fosse uma condição e sim uma recomendação. Proposta de modelo misto, tradicional (expositivo, seguido de debate) e o novo (painel, roda de conversa e oficina). Uma obrigatoriedade da metodologia proposta talvez não se coadune com a ideia de que nem todos a entendem e/ou dominam. Esse é um processo que demanda um tempo e um investimento, talvez não viáveis para esse congresso. De todo modo, parece importante garantir que seja ativamente implementado no evento, a fim de “semear uma cultura” desse tipo de estratégia.
- estimativa dos participantes em torno de 2 mil pessoas; justificativa com base no número de graduações na região nordeste; outra justificativa ligada aos 40 anos da ABRASCO; podemos e devemos estimar para mais;

Documento:

- a primeira ideia que veio sobre o eixo do documento diz respeito ao compartilhamento dos saberes;
- o documento poderia explorar mais o tom de desafio, ao invés de elencar as dificuldades, fomentando a vontade das pessoas participarem, com ênfase nas possibilidades de enfrentamento. Seria de transformação, resistência, revolução?
- metodologia: qual a viabilidade de ser mista? Estimular, não seria compulsório. Ponto em comum: foco em dimensões concretas do bem viver. Painel, roda de conversa e oficina não daria para impor para todos; repensar o lugar (espacial e simbólico) da Tenda Paulo Freire; como ela tem se integrado nos outros congressos? No Abrascão estava na entrada da ENSP, com visibilidade, mas literalmente “na linha de tiro”);
- para as reuniões virtuais: distribuição de tarefas; necessidade de maior objetividade, em função do tempo.
- sugestão: comissão técnico-científica: produções técnicas também, com seus critérios próprios; para não ter que separar;
- ativismo cultural pode precisar de um espaço separado;
- sugere que a transferência de tecnologias pode incluir a experiência do fazendo gênero, organizado pela Mirian Grossi;
- disponibiliza-se para reunir instituições em SP, como nos reunimos no RJ;
- logística: vôos para Recife com traslado de ônibus para João Pessoa;
- para a empresa contratada: nem todos os serviços precisariam ser comprados (aplicativos, por exemplo, podem ou não ser necessários); contratar o fundamental apenas; com concorrência;
- para comissão científica: reunião presencial;
- enviar cronograma das atividades da Comissão para o Congresso; temos até novembro para definir tudo até 6 meses antes; o site antes da chamada de trabalhos;

2018/9 – proposta preliminar de cronograma

SETEMBRO – VISITA TÉCNICA com proposta preliminar de comissão técnico-científica e organizadora, bem como de programação

OUTUBRO – REUNIÃO VIRTUAL DA COMISSÃO – decisão a respeito dessa comissão e da programação (grande eixos)

NOVEMBRO – esboço a chamada

DEZEMBRO – REUNIÃO VIRTUAL DA COMISSÃO e posterior divulgação no site da chamada de trabalhos para o CONGRESSO

JANEIRO e FEVEREIRO – propostas de mesas redondas, conferências, etc.

MARÇO – PRAZO DEFINITIVO PARA RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS

MAIO – prazo definitivo para o envio dos pareceres da comissão técnico-científica

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO- CONGRESSO

Síntese: Atentar para o acolhimento dos graduandos na organização do congresso, adotar um tom de convite no termo de referência e fortalecer o protagonismo dos integrantes do congresso, abordando-os como atores e não só participantes.